

Coaching a profissão emergente dos novos brasileiros, teve um pico na comunidade e agora esta em baixa...

Paulo Monauer
Fotos Divulgação

Origem

A palavra “Coach” é inglesa e significa originariamente carruagem. Conta-se que sua origem deu-se no século XV, na cidade de Kocs na Hungria, cidade que era rota de viajantes da Europa e onde foi produzida as primeiras carruagens com suspensão feitas de molas, também chamadas de coaches. Mais tarde, o termo Coach foi utilizado nas universidades inglesas atribuídos a professores, mestres ou tutores que tinham o papel de ajudar os alunos a se preparar para os exames. Nas primeiras décadas do século XX as universidades americanas começaram a chamar de coach (treinador) os instrutores de seus atletas, especialmente os dos esportes coletivos. A origem do Coaching, nos moldes como trabalhos hoje, se deu no meio esportivo com Timothy Gallwey da Universidade de Harvard (EUA) em seu livro “The inner game of tennis” (O jogo interior do tênis). Timothy é o primeiro a abordar o coaching como um processo que leva em consideração não só aspectos técnicos, mas principalmente bloqueios internos dos atletas. A premissa básica do livro é que quando você aprende a lidar com o seu oponente interno, vencer o adversário que está no outro lado da quadra fica mais fácil. Estas técnicas de controle mental, da razão e do emocional, mesclados com religiosidade e muita fé (acreditar naquilo que você não vê com os olhos naturais, mas pode alcançar), é uma velha ‘nova’ novidade no mundo moderno (tudo se reinventa). Este novo processo, digo com esta nova forma ou mais moderna de visualizar um novo sustento familiar, como fonte de renda, deu-se inicio há mais ou menos 12 a 15 anos atrás, Não existe nenhuma faculdade no mundo que proporciona diplomar acadêmicos nesta área, porém estão querendo achar uma formula de regulamentar tal profissão.

- **Como tudo foi acontecendo nos EUA**

A Flórida tem sido um caso a parte, um oásis para estes profissionais, pois usam a Christian University, que aceitou proporcionar cursos em suas dependências e concede um certificado com direito ao formando trabalhar nos EUA nesta área, mas que ainda fica sob o julgo da Febracis, logo a faculdade não tem uma ação direta em um primeiro plano nestes cursos de Coaching, porém certifica. Este interesse da Flórida Christian University em oficializar este curso, começou depois de uma palestra na faculdade em 2010 ministrada por um dos mentores desta nova técnica de motivação pessoal lá no Brasil, o brasileiro Paulo Vieira presidente da Febracis (Federação Brasileira de Coaching Integral Sistêmico), a faculdade se emocionou com os resultados financeiros e com o público do evento. A partir daí foi um pulo e resolveu abrir uma janela para formar profissionais nesta área, sob a supervisão e julgo em um primeiro plano da Febracis, tanto que um novo aluno nesta área se submete a Febracis primeiro e só depois da aprovação da Febracis é aceito para fazer o ‘curso’ dentro da Faculdade. A nova metodologia ainda engatinha no mundo, hoje em média 250 mil pessoas já ouviram palestras de algum Coach, o que não representa nada comparado a quantidade de pessoas que existe no mundo.

- **O desenvolvimento da profissão**

Embora o coaching utilize algumas técnicas, ferramentas ou teorias da psicologia, seu processo diferencia-se fundamentalmente da terapia. Uma das mais importantes

diferenças está no fato de que a terapia tem como objetivo melhorar disfunções avaliando questões do passado, enquanto o coaching tem como foco o alcance de objetivos futuros. A principal idéia dos profissionais que se dizem Coaching é acelerar algum processo de sucesso do ser humano, em qualquer área. Mesmo que não seja oficialmente declarado o foco destes profissionais (coaching), mas o foco maior é no sucesso financeiro, esta é melhor pegada, na verdade é na parte financeira e na auto estima que um treinador consegue desenvolver melhor os seus objetivos e deixar o publico aguçado, e para isso vale tudo, jogar com emocional, falar de fé, de igrejas, de família, de casamento, de vida social e bens, de conta bancaria, etc. O objetivo é tocar o coração e a mente do individuo e convencê-lo a se auto convencer que ele pode tudo. Em média um treinador (coaching) tem sua capacidade medida pelo numero de horas de treinamento dado, pois os mentores acreditam que quanto mais se pratica a profissão mais experiente se fica no ramo.

- **Como funciona a ação e abordagem financeira**

Em media estes treinadores cobram de \$300 a \$3,000 dólares por pessoa por uma palestra motivacional, em alguns lugares chegam a cobrar por cabeça \$4,000 dólares por um final de semana, caso exista um pacote com custos de hotel e tudo mais, pode chegar há mais de \$5,000 dólares. E acredite se quiser, tem gente fazendo fila em Boston para ouvir estes 'novos' treinadores (coaching), e os locais viraram network para outros, afinal o treinamento não é barato e dinheiro é que mais 'rola' solto nestas palestras. Este nicho de mercado chegou a nossa comunidade pelos novos brasileiros de Boston, estes que chegaram a pouco tempo do Brasil, tipo nos últimos dois anos, e querem abrir novos postos de trabalho dentro do mercado local, similares os que desenvolviam no Brasil, os brasileiros locais que vivem aqui há anos, foram previamente estudados e avaliados com grande potencial de se faturar muito no ramo e são o maior foco destes treinadores. O perfil da comunidade vai ao encontro do que eles precisam, ou buscam como sucesso, para isso já sabem que a nossa comunidade ganha bem, gostam de serem alavancados pelo ego e pela vaidade. Brasileiros de Boston são clientes fáceis para este tipo mercado.

- **O risco**

Não tem como negar que uma palestra motivacional bem ministrada faz bem para qualquer um, agrega valores a auto estima e pode impulsionar uma pessoa a ter uma vida melhor e em alguns casos ajuda outros a chegarem mais rápidos em seus onjetivos, porém esta regra na se aplica a todos e isso precisa ficar claro. Mas fazer deste sistema, destas palestras uma febre na nossa comunidade brasileira a um custo financeiro muito alto pode ser perigoso, e isso já é uma realidade. Entretanto podem aparecer muitos picaretas se dizendo milagrosos neste meio, afinal todos os profissionais são novatos no meio e todos são muito bom com as palavras, e por ai as vezes que o perigo aumenta.

De acordo com especialista, cursos de formação de coach duram, aproximadamente, de 40 a 80 horas

- Coaching, mentoring ou counseling: quando recorrer a um ou a outro?

Nos últimos anos, muito se fala sobre a necessidade de procurar um coach em um determinado momento da carreira. Mais recentemente, o assunto em pauta é a necessidade do líder coach para o melhor desempenho da equipe. Com a necessidade de se contratar um coach, surge a pergunta: será que não vale a pena se tornar um? De acordo com o presidente da Sociedade Brasileira de Coaching, Villela da Mata, baseado em pesquisas internacionais, a profissão de coach é uma das que mais cresce no mundo, sendo que o retorno financeiro para quem está iniciando na carreira varia mas não baixo no Brasil varia de R\$ 200 a R\$ 1.500 a hora da sessão.

Como se tornar um?

Segundo a psicóloga e business coach, Raquel Nogueira, a idade e o fato da pessoa ter ou não nível superior de ensino não são empecilhos para quem quer se tornar um coach. Por outro lado, diz ela, a pessoa que escolher este caminho deve ter habilidade para desenvolver competências.

“A pessoa não precisa ser mais velha, ter nível superior ou ter atuado na área de Recursos Humanos, por exemplo, mas ela precisa ter consciência de que vai ajudar a desenvolver competências. Além disso, ela precisa ter conhecimento das metodologias e conhecer pessoas”, explica Raquel.

O passo a passo

No geral, os cursos de formação de coach duram de 40 a 80 horas e custam, em média, R\$ 6 mil por módulo, informa o presidente da Sociedade Brasileira de Coaching.

Ainda de acordo com ele, a formação se dá em três níveis, sendo o primeiro para atuar no mundo pessoal (relacionamento, saúde, carreiras, entre outros), trabalhando com indivíduos. A duração dessa formação é de 80 horas e não possui pré-requisitos.

Já o segundo nível exige que a pessoa tenha passado pelo primeiro, tem duração de 80 horas, e é voltado para o mundo corporativo, o chamado business coach, que trabalha com executivos e alto executivos.

O terceiro e último nível, por sua vez, é o master coach, cuja duração é de 40 horas e exige que o profissional já tenha as duas formações anteriores.